

# Resultados Consolidados

2017



**ctt**





## CTT – CORREIOS DE PORTUGAL, S.A. – SOCIEDADE ABERTA

### RESULTADOS CONSOLIDADOS – 2017

- **Rendimentos Operacionais recorrentes crescem 0,4%** em resultado do crescimento dos segmentos de Expresso e Encomendas e Banco CTT que compensou o decréscimo das áreas de Correio e de Serviços Financeiros. Retirando a receita do acordo com a Altice registada em 2016 (9,6 M€), o crescimento dos rendimentos operacionais recorrentes foi de 1,8%. O crescimento dos **Rendimentos Operacionais reportados de 2,5%** é influenciado pela mais valia e os juros associados à venda dos imóveis da Rua de S. José em Lisboa (16,3 M€).
- **Tráfego de correio endereçado regista decréscimo de 5,6% (-4,5% no 4º Trimestre)** atenuado, na evolução dos rendimentos, pelo aumento de preços e pela evolução positiva do *mix* de produtos (crescimento do correio registado e internacional) que induziu um aumento de 5,1% na receita média por objeto.
- **Tráfego de Expresso e Encomendas cresce 21,5% em Portugal e 26,1% em Espanha** com crescimento das receitas de, respetivamente, 7,7%<sup>1</sup> e 18,2%.
- **Banco CTT** atinge cerca de 285 mil clientes e 226 mil contas de depósitos à ordem. A captação de depósitos ultrapassou os 619 M€ e o valor de crédito a clientes atingiu 79 M€ suportado no Crédito à Habitação lançado em 2017.
- **Resultado Líquido reportado** de 27,3 M€, 56,1% inferior ao do ano anterior. Evolução decorrente de um decréscimo do EBITDA (-20,5%) e do EBIT (-48,2%) com origem fundamentalmente em (i) 2017 (queda do tráfego de correio, provisão de gastos relativos à otimização de recursos humanos, entrada da Transporta no Grupo CTT) e (ii) em 2016 (acordo com Altice e significativa reversão de provisões).
- **EBITDA e Resultado Líquido recorrentes** decrescem 24,8% (-29,6 M€) e 37,5% (-24,0 M€).

#### Resultados Consolidados

	Milhões €					
	Reportados			Recorrentes <sup>(*)</sup>		
	2017	2016	Δ	2017	2016	Δ
Rendimentos operacionais	714,3	696,8	2,5%	697,9	695,1	0,4%
Vendas e serviços prestados	676,0	669,7	0,9%	676,0	669,7	0,9%
Margem financeira	3,4	0,03	»	3,4	0,03	»
Outros rendimentos e ganhos operacionais	34,9	27,1	28,6%	18,5	25,4	-26,9%
Gastos operacionais	633,1	594,8	6,5%	608,0	575,6	5,6%
<b>EBITDA</b>	<b>81,1</b>	<b>102,1</b>	<b>-20,5%</b>	<b>89,9</b>	<b>119,5</b>	<b>-24,8%</b>
Amortizações, depreciações, provisões e imparidades	34,0	11,2	204,8%	29,7	24,8	19,7%
<b>EBIT</b>	<b>47,1</b>	<b>90,9</b>	<b>-48,2%</b>	<b>60,2</b>	<b>94,7</b>	<b>-36,4%</b>
Rendimentos financeiros líquidos	-5,0	-5,9	14,8%	-5,0	-5,9	14,8%
Ganhos/perdas em associadas	-	0,2	-	-	0,2	-
<b>Resultados antes impostos e int. não controlados (EBT)</b>	<b>42,1</b>	<b>85,2</b>	<b>-50,6%</b>	<b>55,2</b>	<b>89,0</b>	<b>-38,0%</b>
Imposto sobre rendimento	15,0	23,3	-35,9%	15,4	25,4	-39,3%
Interesses não controlados	-0,1	-0,3	43,7%	-0,1	-0,3	43,7%
<b>Resultado líquido atribuível a detentores de capital dos CTT</b>	<b>27,3</b>	<b>62,2</b>	<b>-56,1%</b>	<b>40,0</b>	<b>63,9</b>	<b>-37,5%</b>

(\*) O resultado recorrente exclui os rendimentos e gastos não recorrentes e considera uma taxa de imposto nominal sobre o rendimento.

<sup>1</sup> Inclui rendimentos de transações intragrupo com empresas de outras áreas de negócio e Outros Rendimentos externos de Portugal, Espanha e Moçambique.



## RENDIMENTOS OPERACIONAIS

Os rendimentos operacionais recorrentes totalizaram 697,9 M€, um crescimento de 2,9 M€ (+0,4%) face a 2016.

### Rendimentos Operacionais

	Milhões €						Peso %	
	Reportado			Recorrente			2017	2016
	2017	2016	Δ	2017	2016	Δ		
<b>Rendimentos operacionais</b>	<b>714,3</b>	<b>696,8</b>	<b>2,5%</b>	<b>697,9</b>	<b>695,1</b>	<b>0,4%</b>	100%	100%
Áreas de Negócio	731,5	726,1	0,7%	731,5	726,1	0,7%		
Correio	527,5	533,6	-1,1%	527,5	533,6	-1,1%	76%	77%
Expresso e Encomendas	134,6	120,8	11,4%	134,6	120,8	11,4%	19%	17%
Serviços Financeiros	61,8	70,8	-12,7%	61,8	70,8	-12,7%	9%	10%
Banco CTT	7,6	1,0	691,8%	7,6	1,0	691,8%	1%	0,1%
Estrutura central CTT	109,0	108,9	0,1%	102,4	100,1	2,3%	15%	14%
Eliminações intragrupo	-126,2	-138,2	8,7%	-136,0	-131,1	-3,7%	-19%	-19%

## CORREIO

Os rendimentos operacionais recorrentes<sup>2</sup> da área de negócio de Correio atingiram 527,5 M€ em 2017, um decréscimo de 1,1% relativamente a 2016.

### Tráfego de Correio

	milhões de objetos											
	9M			4ºT			2017			2016		
	2017	2016	Δ	2017	2016	Δ			Δ			Δ
Correio transacional	476,2	504,9	-5,7%	151,0	157,9	-4,3%	627,2	662,8	-5,4%			
Correio editorial	30,7	31,9	-3,8%	10,1	11,3	-10,9%	40,8	43,3	-5,6%			
Correio publicitário	49,4	54,6	-9,5%	19,2	19,6	-2,2%	68,5	74,2	-7,6%			
<b>Total correio endereçado</b>	<b>556,3</b>	<b>591,4</b>	<b>-5,9%</b>	<b>180,3</b>	<b>188,8</b>	<b>-4,5%</b>	<b>736,6</b>	<b>780,2</b>	<b>-5,6%</b>			
<b>Correio não endereçado</b>	<b>371,9</b>	<b>361,4</b>	<b>2,9%</b>	<b>120,2</b>	<b>136,3</b>	<b>-11,8%</b>	<b>492,1</b>	<b>497,8</b>	<b>-1,1%</b>			

O decréscimo dos rendimentos reflete sobretudo a evolução do tráfego de **correio endereçado** que decresceu 5,6% em 2017, tendo-se verificado, contudo, uma desaceleração do decréscimo no 4º trimestre (-4,5%) face aos primeiros nove meses do ano (-5,9%).

Para a variação anual do tráfego de correio endereçado contribuiu sobretudo, o decréscimo do tráfego de **correio transacional** (-5,4%) cuja tendência de queda se atenuou no 4º trimestre (-4,3%). O decréscimo relativamente ao período homólogo no último trimestre foi menor do que os verificados no 2º trimestre (-7,6%) e no 3º trimestre (-6,9%).

A evolução anual do tráfego de correio transacional (-5,4%) deveu-se, em grande parte, ao decréscimo do **correio normal** (-7,2%), cujo impacto é relevante uma vez que representa 78% do tráfego de correio transacional. A queda do tráfego deste serviço acentuou-se nos setores da banca e seguros (-10,7%) e das telecomunicações e *utilities* (-8,5%) seguindo a tendência observada nos últimos anos no comportamento dos grandes clientes que substituem o correio físico pela comunicação digital.

<sup>2</sup> Incluem prestações internas e transações intragrupo que são eliminadas para efeitos de consolidação.



O tráfego de **correio registado** contribuiu com um crescimento de 0,5% para a evolução do tráfego do correio transacional depois de, em 2016, ter apresentado um decréscimo de 8,8% face a 2015. Em 2017 verificou-se um crescimento do tráfego de correio registado com origem em alguns clientes contratuais dos setores da indústria e dos serviços que permitiu contrabalançar a ligeira quebra no consumo dos clientes do Estado e da Administração Pública central e local.

A evolução do tráfego do **correio editorial** em 2017 (-5,6%) foi sobretudo condicionada pelo acentuado decréscimo do tráfego no último trimestre do ano (-10,9%) com origem (i) numa significativa redução do número de envios de publicações beneficiárias do regime de incentivo à leitura que integram a imprensa regional e local e (ii) numa redução dos envios de clientes de natureza associativa (ordens, sindicatos e outras associações).

A atualização dos **preços** do cabaz de serviços de correspondências, correio editorial e encomendas ocorreu a partir de 4 de abril. A variação média anual dos preços do Serviço Universal em 2017 foi de 1,9%, contribuindo para mitigar em parte o efeito da quebra do tráfego na receita.

O tráfego de **correio publicitário endereçado** decresceu 7,6% em 2017, verificando-se uma ligeira recuperação no 4º trimestre (-2,2%) originada fundamentalmente pelo crescimento neste período do volume de envios nas campanhas realizadas por um grande cliente.

O desempenho menos favorável do tráfego do **correio publicitário não endereçado** no 4º trimestre de 2017 face ao trimestre homólogo de 2016 (-11,8%) induziu uma ligeira quebra no tráfego do ano (-1,1%). A aposta na diversificação da carteira de clientes, nomeadamente nos clientes ocasionais de pequena dimensão que cresceram 25% face ao ano anterior, não permitiu contrabalançar o decréscimo verificado no tráfego dos clientes de grande dimensão, designadamente dos setores da grande distribuição e do retalho. No 4º trimestre alguns grandes clientes não realizaram campanhas de final de ano (anteciparam ou adiaram para 2018), outros reduziram a abrangência das campanhas (originando menores volumes), outros desenvolveram campanhas de "2 em 1" diminuindo com isso a periodicidade das mesmas e outros ainda optaram por substituir campanhas físicas por digitais.

A solução **CTT Ads**, lançada no primeiro trimestre, não teve em 2017 efeitos visíveis nem no tráfego nem na receita de correio publicitário. No 4º trimestre realizou-se uma forte campanha de angariação de novos clientes e o lançamento de uma nova oferta no portefólio – brindes promocionais – que obteve uma aceitação positiva do mercado.

Em 2017 o negócio da **Filatelia** atingiu 8,4 M€ de receita, o que se traduziu num crescimento de 11,6% face ao ano anterior, em virtude de diversos acontecimentos de relevo nacional e internacional terem sido traduzidos em produtos filatélicos de grande atratividade comercial. Para esta evolução contribuíram: a efeméride "Centenário de Fátima" com um conjunto de duas emissões alusivas e com a edição de um livro temático, os produtos SLB (Sport Lisboa e Benfica) editados em associação com o clube e ainda o leque de produtos desenhados para celebrar os 40 anos da saga "Star Wars".

## EXPRESSO E ENCOMENDAS

Os rendimentos operacionais recorrentes<sup>3</sup> desta área de negócio atingiram 134,6 M€ em 2017, um crescimento de 11,4% face ao ano anterior.

<sup>3</sup> Incluem prestações internas e transações intragrupo que são eliminadas para efeitos de consolidação.



## Portugal

Os rendimentos deste negócio em Portugal<sup>4</sup> cresceram 7,7% situando-se em 81,8 M€, valor que inclui 8,9 M€ da Transporta (7,8 M€ de carga, 1,0 M€ de logística e 0,1 M€ em outros rendimentos). Os rendimentos em Portugal sem a Transporta e sem Altice, praticamente estabilizaram relativamente a igual período do ano anterior (+0,1%). Esta evolução resultou, por um lado, de um crescimento de 3,3% no negócio CEP (*Courier, Express & Parcels*) e, por outro, de um acentuado decréscimo do negócio da banca (-20,7%) que tem atualmente um peso pequeno (cerca de 6,3%) nas receitas globais desta área de negócio em Portugal. De referir, contudo, que no 4º trimestre de 2017 se registou uma redução do nível de quebra do negócio da banca após a recuperação de dois dos maiores clientes.

O tráfego em Portugal totalizou 17,7 milhões de objetos em 2017 crescendo 21,5% face a 2016 (7,4% excluindo os cerca de 2 milhões de objetos da Transporta). O bom desempenho da CTT Expresso resultou quer do segmento B2C com o crescimento de atividade dos principais clientes de *e-commerce*, com destaque para a moda e acessórios, quer do segmento B2B devido a novas angariações no setor do retalho e no setor dos operadores logísticos.

O *e-commerce* constituiu uma alavanca fundamental para o crescimento das encomendas. A sua atividade nos CTT evidenciou em 2017 em termos de tráfego distribuído (*last mile*) em Portugal um crescimento acima dos 30%.

## Espanha

Em Espanha os rendimentos do negócio situaram-se em 51,2 M€, +18,2% do que no ano anterior. O tráfego cresceu 26,1%, tornando-se 2017 o ano com o maior número de envios da história da Tourline. O preço médio diminuiu 5,8%, resultado quer do crescimento de clientes com preços mais reduzidos (em particular de um grande cliente), quer da alteração do perfil dos envios com o crescimento do *e-commerce*.

A estratégia delineada para a recuperação da Tourline assenta, essencialmente, em dois princípios: (i) no crescimento do tráfego para permitir diluir a estrutura de custos fixos, e (ii) no crescimento do número de lojas franchisadas que permita, por um lado maior independência relativamente aos grandes clientes (tipicamente com preços agressivos) e, por outro lado, reduzir os custos de distribuição procedendo à migração da distribuição própria para distribuição por lojas franchisadas.

Para a Tourline, o ano de 2017 foi marcado por um acentuado e progressivo maior crescimento de envios com custos controlados, o que permitiu beneficiar das economias de escala para atingir no quarto trimestre um EBITDA positivo, pela primeira vez desde o segundo trimestre de 2013.

## Moçambique

A CORRE apresentou um crescimento das receitas do negócio em moeda local (metical) face a 2016 de 7,0%, +7,3 milhões de meticais, devido sobretudo à evolução do negócio banca (+5,1 milhões de meticais; +8,8%). Esses rendimentos (exclui clientes internos ao Grupo) em euros atingiram 1,6 M€ e apresentaram um crescimento de 4,4% face ao ano anterior (menor que em moeda local, pelo impacto desfavorável da taxa de câmbio).

## SERVIÇOS FINANCEIROS

Esta área de negócio incluiu em 2017 todos os serviços financeiros dos CTT, S.A. vocacionados para o retalho bem como a atividade de pagamentos dirigida ao segmento empresarial, prestados quer através da rede de lojas

---

<sup>4</sup> Inclui rendimentos de transações intragrupo com empresas de outras áreas de negócio e Outros Rendimentos externos de Portugal, Espanha e Moçambique.



quer através da Payshop com a sua vasta rede de agentes. Os rendimentos operacionais<sup>5</sup> desta área atingiram 61,8 M€ em 2017, -12,7% do que em 2016. A redução de 9,0 M€ resulta sobretudo de terem sido reconhecidos 3,2 M€ em 2016 relativos ao memorando de entendimento celebrado com a Altice em 2015 e do decréscimo dos rendimentos dos serviços de pagamentos e de seguros e PPR's de 2,4 M€ e 1,5 M€, respetivamente.

O último trimestre de 2017 ficou marcado no final de outubro pela alteração dos produtos de Dívida Pública da responsabilidade da Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública - IGCP, E.P.E., tendo os Certificados do Tesouro Poupança Mais (CTPM) dado lugar aos novos Certificados do Tesouro Poupança Crescimento (CTPC), com um rendimento mais baixo refletindo a melhoria do *rating* da Dívida Pública Portuguesa. As colocações dos novos CTPC situaram-se em níveis inferiores aos dos anteriores CTPM, embora sem impedir que o crescimento do volume do conjunto colocado no ano aumentasse em 483 M€ face ao ano anterior, uma vez que os produtos de dívida pública comercializados pelos CTT mantiveram a vantagem de taxas face à generalidade dos depósitos bancários (cujo rendimento médio se situou em níveis mínimos históricos abaixo dos 0,3%).

Os vales e transferências de fundos, que representam cerca de 15% dos rendimentos totais desta área de negócio, registaram uma redução de 6,3% nos rendimentos que teve sobretudo origem no decréscimo dos vales nacionais (-7,4%), nomeadamente os destinados ao pagamento de prestações sociais que tendencialmente têm vindo a ser substituídos por outras formas de pagamento.

Em 2017 realizaram-se 54 milhões de transações relativas a serviços de pagamentos, a que corresponde uma receita de 21,1 M€. De destacar os crescimentos do nº de transações, face a 2016, dos seguintes produtos: +29% nas soluções integradas (pagamentos presenciais integrados com MB ou débito direto) e +6% nos serviços *Internet Related* (referências Payshop *online* e pré-pagos).

## **BANCO CTT**

Os rendimentos operacionais<sup>5</sup> desta área de negócio atingiram 7,6 M€ em 2017 (cerca de 1,0 M€ em 2016). No final de 2017, o Banco CTT alcançou uma nova marca histórica, o primeiro ano completo de atividade, totalizando mais de 20 meses desde a sua abertura ao público em março de 2016. Está presente por todo o país em 208 lojas e conta com a confiança de cerca de 285 mil clientes, através da abertura de mais de 226 mil contas de depósitos à ordem.

O foco na simplificação do dia-a-dia dos portugueses e a diversificação da oferta em 2017, nomeadamente com o lançamento do Crédito à Habitação, têm permitido ao Banco CTT reforçar a relação de confiança e proximidade com os seus clientes. Isto é comprovado pelo contínuo crescimento da atividade bancária, sendo de relevar a captação de depósitos acima de 619 M€, dos quais cerca de 409 M€ à ordem, o sucesso da oferta de Cartões de Crédito Banco CTT, com mais de 49 mil cartões colocados, e a intermediação de Crédito Pessoal e Automóvel em parceria com o Cetelem, disponível tanto nas Lojas como no *site* do Banco, cujo volume de crédito disponibilizado em 2017 superou os 36 M€.

No 4º trimestre de 2017, o Banco CTT continuou a reforçar a sua aposta no Crédito à Habitação, tendo lançado uma nova campanha publicitária que terminou a 26 de novembro, e contou com presença nos diversos meios de comunicação, nomeadamente em televisão, rádio, exterior, *online* e comunicação em loja, com o mote "Crédito Habitação sem Ais nem Uis". A campanha realçou o *spread* competitivo, a simplicidade das condições de acesso e a transparência de custos sem necessidade de subscrição de produtos extra. No final de 2017 o valor financiado de crédito a clientes perfez cerca de 79 M€, dos quais 66,1 M€ são referentes ao crédito à habitação.

---

<sup>5</sup> Incluem prestações internas e transações intragrupo que são eliminadas para efeitos de consolidação.



Em 4 de janeiro de 2018 procedeu-se ao aumento do capital social do Banco CTT de 125,0 M€ para 131,4 M€, integralmente subscrito mediante transmissão da totalidade das ações representativas do capital social da Payshop no montante de 6,4 M€ dos CTT para o Banco CTT.

## GASTOS OPERACIONAIS<sup>6</sup>

Os gastos operacionais recorrentes totalizaram 608,0 M€, +32,5 M€ (+5,6%) em relação ao ano anterior incluindo +6,2 M€ no Banco CTT e +10,3 M€ da Transporta. Excluindo estes efeitos, os gastos aumentaram cerca de 17 M€, estando uma parte relevante relacionada com os gastos variáveis associados ao crescimento do tráfego de Expresso e Encomendas e, na área de Correio, com os aumentos salariais negociados com os sindicatos, a contratação a termo utilizada para a adaptação operacional indispensável à integração das redes de distribuição e do Banco CTT na rede de lojas, o aumento dos preços da energia e dos combustíveis, as diferenças de câmbios desfavoráveis e os gastos com operadores estrangeiros.

Gastos operacionais						
	Reportado			Recorrente		
	2017	2016	Δ	2017	2016	Δ
<b>Gastos operacionais<sup>(*)</sup></b>	<b>633,1</b>	<b>594,8</b>	<b>6,5%</b>	<b>608,0</b>	<b>575,6</b>	<b>5,6%</b>
FSE	251,5	232,0	8,4%	241,6	223,3	8,2%
Gastos com pessoal	354,7	338,4	4,8%	340,1	328,4	3,6%
Outros gastos	26,9	24,3	10,6%	26,4	23,9	10,3%

(\*) Excluindo imparidades, provisões e depreciações/amortizações.

Os FSE recorrentes apresentaram um aumento de 8,2% (+18,3 M€) face a 2016. As reduções de gastos decorrentes das iniciativas de otimização e racionalização das operações e da integração das redes de distribuição, bem como de outras medidas de eficiência, não permitiram compensar acréscimos, dos quais se destacam (i) +7,8 M€ de gastos da Transporta, desde maio 2017, (ii) +4,8 M€ de gastos de distribuição e transporte na Tourline resultantes do crescimento do tráfego e do reforço e criação de novas rotas nacionais, (iii) +2,8 M€ de gastos do Banco CTT, e (iv) +1,8 M€ de gastos com energia e combustível.

No que respeita aos gastos com pessoal, o crescimento dos gastos recorrentes em 11,7 M€ (+3,6%) deveu-se fundamentalmente aos seguintes acréscimos: (i) +2,7 M€ de gastos com pessoal contratado a termo, (ii) +2,6 M€ de gastos com pessoal do Banco CTT, (iii) +2,4 M€ de gastos da Transporta, (iv) +2,3 M€ resultantes do acréscimo da revisão salarial acordada com as organizações representativas dos trabalhadores e com efeitos a janeiro de 2017, e (v) +1,9 M€ decorrentes da menor redução (2017 vs 2016) do custo com o benefício associado à “taxa de assinatura telefónica”.

## PESSOAL

Em 31 de dezembro de 2017 o número de trabalhadores dos CTT (efetivos do quadro e contratados a termo) era de 12 163, mais 14 (+0,1%) do que em igual período de 2016. Este aumento inclui a integração de 139 trabalhadores da Transporta em virtude da sua aquisição em maio de 2017. Excluindo a Transporta, o número de trabalhadores decresceu 125 (-1,0%) relativamente a 2016.

<sup>6</sup> Excluindo imparidades, provisões e depreciações/amortizações e gastos não recorrentes.



Reforçaram-se os meios afetos às áreas de negócio em crescimento – Expresso e Encomendas e Banco CTT – verificando-se redução nas restantes, nomeadamente nas operações e serviços centrais de apoio.

#### N.º de Trabalhadores

	31.12.2017	31.12.2016	Δ 2017/2016	
AN <sup>(1)</sup> Correio	9 756	9 774	-18	-0,2%
AN Expresso e Encomendas	1 094	1 027	67	6,5%
AN Serviços Financeiros	87	96	-9	-9,4%
Banco CTT	184	162	22	13,6%
Outros	1 042	1 090	-48	-4,4%
<b>Total, do qual:</b>	<b>12 163</b>	<b>12 149</b>	<b>14</b>	<b>0,1%</b>
Efetivos do quadro	11 122	11 247	-125	-1,1%
Contratados a termo	1 041	902	139	15,4%
Total em Portugal	11 715	11 702	13	0,1%

(1) AN - Área de Negócio

No seu conjunto as áreas de operações e distribuição (6 609 trabalhadores dos quais 4 600 carteiros distribuidores) e a rede de lojas (2 755 trabalhadores) representam cerca de 77% do número de trabalhadores dos CTT.

De salientar que os números já refletem 161 saídas que ocorreram em dezembro, no contexto do Programa de Otimização de Recursos Humanos enquadrado no Plano de Transformação Operacional em curso.

#### EBITDA RECORRENTE

A atividade operacional gerou um EBITDA recorrente (resultado antes de depreciações/amortizações, imparidades e provisões, resultados não recorrentes, gastos de financiamento e impostos) de 89,9 M€, 24,8% inferior (-29,6 M€) ao obtido em 2016, com uma margem EBITDA de 12,9%.

A evolução do EBITDA recorrente está afetada fundamentalmente pela perda das receitas da Altice (9,6 M€), pela aquisição da Transporta e processo de integração nos CTT (1,4 M€) e pelas evoluções de rendimentos e gastos atrás destacadas e que conduziram aos seguintes EBITDA por área de negócio:

#### EBITDA por Área de Negócio

	Milhões €					
	Reportado			Recorrente		
	2017	2016	Δ	2017	2016	Δ
<b>EBITDA</b>	<b>81,1</b>	<b>102,1</b>	<b>-20,5%</b>	<b>89,9</b>	<b>119,5</b>	<b>-24,8%</b>
Correio	75,4	85,2	-11,5%	78,4	97,8	-19,8%
Expresso e Encomendas	-0,5	4,5	-111,1%	1,3	4,6	-71,2%
Serviços Financeiros	30,4	37,8	-19,6%	30,5	37,9	-19,4%
Banco CTT	-24,2	-25,4	5,0%	-20,4	-20,8	2,1%

#### EBIT RECORRENTE E RESULTADO LÍQUIDO

O EBIT recorrente (resultado antes de resultados não recorrentes, gastos de financiamento e impostos) situou-se em 60,2 M€, -34,5 M€ (-36,4%) do que em 2016. A margem EBIT foi de 8,6%.



O resultado financeiro consolidado atingiu 5,0 M€ negativos, refletindo um crescimento de 0,6 M€ (+11,3%) face a 2016. Os gastos financeiros incorridos ascenderam a 5,4 M€ incorporando maioritariamente os gastos financeiros associados à actualização da responsabilidade com benefícios de saúde aos empregados no montante de 5,2 M€ e também, com pouco significado, os juros associados a operações de *leasing* financeiro e de empréstimos bancários (0,2 M€).

Os juros e rendimentos financeiros diminuíram 43,3% (-0,3 M€) face aos valores de 2016, devido às reduzidas taxas de remuneração dos depósitos a prazo, à redução dos níveis de liquidez e à manutenção de uma política conservadora de aplicação de fundos por parte dos CTT.

Os CTT obtiveram um resultado líquido consolidado atribuível a acionistas dos CTT de 27,3 M€, valor 56,1% abaixo do atingido em 2016, correspondente a um resultado de 0,18 € por ação e a uma margem líquida sobre os rendimentos operacionais de 3,9%. Se excluirmos os efeitos não recorrentes em ambos os períodos, o resultado líquido ter-se-ia situado em 40,0 M€ (-37,5%).

## RENDIMENTOS E GASTOS NÃO RECORRENTES

Os CTT registaram em 2017 como resultados antes de impostos e interesses não controlados não recorrentes um valor negativo de 13,1 M€.

### Rendimentos e gastos não recorrentes

	Milhões €	
	2017	2016
<b>Total</b>	<b>-13,1</b>	<b>-3,8</b>
<b>Com impacto no EBITDA</b>	<b>-8,8</b>	<b>-17,4</b>
. Outros rend. e ganhos	16,3	1,8
. FSE e outros gastos	-10,5	-9,2
. Gastos com pessoal	-14,7	-10,0
<b>Sem impacto no EBITDA</b>	<b>-4,3</b>	<b>13,6</b>
. Provisões (aumentos/reversões)	-1,3	15,1
. Imparidades, depreciações e amortizações (perdas/reversões)	-3,0	-1,5

Os Outros rendimentos operacionais (16,3 M€) são referentes à mais valia da venda dos imóveis sítos na Rua de S. José em Lisboa e aos juros associados.

Em FSE estão incluídos 9,3 M€ de gastos com estudos e assessoria para projetos estratégicos, em especial os relacionados com: (i) o Banco CTT (3,8 M€), (ii) o programa de excelência comercial e outros projetos estratégicos (2,7 M€), (iii) o plano de Gestão de Talentos e assessoria diversa (1,9 M€) e, (iv) a comissão de vendas dos imóveis sítos na Rua de S. José em Lisboa (0,6 M€).

Em gastos com pessoal estão incluídos os impactos negativos dos seguintes fatores: (i) 11,9 M€ associados ao Programa de Otimização de Recursos Humanos enquadrado no Plano de Transformação Operacional, (ii) 1,1 M€ relativos ao processo de otimização de recursos humanos pela integração da atividade da Transporta nos CTT, e (iii) 0,6 M€ resultantes do término do programa de “Remuneração variável de longo prazo – Plano de Ações”.

As depreciações/amortizações, imparidades e provisões líquidas registaram um valor de 4,3 M€ devido sobretudo a: (i) 1,7 M€ de aumento de gastos relativos a provisões para otimização da rede de lojas, (ii) 1,1 M€ de imparidade do *goodwill* da Mailtec e, (iii) -0,1 M€ de outras imparidades e provisões.



## INVESTIMENTO

O investimento do Grupo situou-se nos 28,5 M€, -32,3% (-13,6 M€) do que o realizado em 2016, ano em que teve lugar a fase inicial do lançamento do Banco CTT com relevantes investimentos na abertura de lojas e capacitação do sistema informático ("Core Banking System"). Em 2017 destaca-se o investimento associado (i) ao Banco CTT mas já com menor expressão, designadamente, em sistemas informáticos, ATM's, obras, mobiliário e outros equipamentos de adaptação das lojas num total de 6,6 M€, (ii) à renovação e expansão da frota (2,0 M€), (iii) à mudança da plataforma SAP (3,2 M€) e outras iniciativas de transformação no âmbito dos sistemas de informação (3,5 M€), (iv) ao desenvolvimento de sistemas informáticos de suporte ao negócio de Expresso e Encomendas (2,3 M€) e à (v) segurança e obras em edifícios e instalações (2,3 M€).

## CASH FLOW

A variação de caixa reportada situou-se em 8,0 M€, representando uma variação desfavorável de 7,1 M€ face 2016. A variação de caixa resultou principalmente de: (i) +281,3 M€ nos fluxos operacionais relativos ao Banco CTT, (ii) +67,3 M€ de *cash flow* das atividades operacionais (excluindo os fluxos de serviços financeiros e do Banco CTT), (iii) +25,4 M€ de outros fluxos de caixa de investimento, dos quais 22,5 M€ respeitam aos imóveis sítos da Rua de S. José em Lisboa, (iv) -57,6 M€ na variação de credores/devedores de serviços financeiros, (v) -31,2 M€ nos pagamentos referentes a investimentos, (vi) -234,6 M€ em ativos financeiros do Banco CTT e, (vii) -72,0 M€ de pagamentos dos dividendos.

### Cash flow

	Reportado			Ajustado (*)		
	2017	2016	Δ	2017	2016	Δ
	Milhões €					
<b>Cash flow das atividades operacionais</b>	<b>291,1</b>	<b>268,2</b>	<b>8,5%</b>	<b>44,3</b>	<b>23,7</b>	<b>86,6%</b>
<i>Cash flow sem Serv. Finan. e sem Banco CTT</i>	-	-	-	67,3	43,6	54,4%
<i>Cash flow Banco CTT</i>	-	-	-	-23,0	-19,8	-15,9%
<b>Cash flow das atividades de investimento</b>	<b>-240,4</b>	<b>-185,6</b>	<b>-29,5%</b>	<b>-5,8</b>	<b>-20,8</b>	<b>72,1%</b>
Investimento	-31,2	-29,5	-5,8%	-31,2	-29,5	-5,8%
<i>Do qual cash flow Banco CTT</i>	-	-	-	-5,4	-10,0	46,1%
Ativos Financeiros Banco CTT (**)	-234,6	-164,8	-42,4%	-	-	-
Outros	25,4	8,7	192,8%	25,4	8,7	192,8%
<b>Free cash flow operacional</b>	<b>50,6</b>	<b>82,6</b>	<b>-38,7%</b>	<b>38,5</b>	<b>2,9</b>	<b>1221,5%</b>
<b>Cash flow das atividades de financiamento</b>	<b>-71,9</b>	<b>-72,4</b>	<b>0,7%</b>	<b>-71,9</b>	<b>-72,4</b>	<b>0,7%</b>
<i>Do qual dividendos</i>	-72,0	-70,3	-2,5%	-72,0	-70,3	-2,5%
<b>Outros (***)</b>	<b>29,3</b>	<b>5,0</b>	<b>490,4%</b>	<b>0,1</b>	-	-
<b>Varição de caixa</b>	<b>8,0</b>	<b>15,2</b>	<b>-47,1%</b>	<b>-33,3</b>	<b>-69,5</b>	<b>52,1%</b>

(\*) *Cash flow* excluindo a variação de credores líquidos de serviços financeiros, depósitos de clientes bancários e outros empréstimos, Crédito a clientes bancários, outros recebimentos e pagamentos de terceiros relativos ao Banco CTT, ativos financeiros disponíveis para venda, investimentos detidos até à maturidade, depósitos no Banco de Portugal e outros ativos financeiros bancários.

(\*\*) Inclui ativos financeiros disponíveis para venda, investimentos detidos até à maturidade e outros ativos financeiros bancários do Banco CTT.

(\*\*\*) Nas contas estes valores não foram considerados na Caixa e equivalentes de caixa na Demonstração dos Fluxos de Caixa, no entanto fazem parte da Caixa e equivalentes de caixa do Balanço.

A variação de caixa ajustada em 2017 foi de -33,3 M€ e o *free cash flow* operacional ajustado ascendeu a 38,5 M€ aumentando face aos 2,9 M€ de 2016, fruto da melhoria do *cash flow* operacional e da venda dos imóveis sítos da Rua de S. José em Lisboa.



## POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

Na comparação das demonstrações das posições financeiras consolidadas em 31.12.2017 com as do final do exercício de 2016, destaca-se:

O total do ativo atingiu 1 608,8 M€ registando um aumento de 292,1 M€ (+22,2%), do qual 449,9 M€ são relativos a aplicações, ativos financeiros e crédito detidos pelo Banco CTT repartidos por: (i) 267,3 M€ de investimentos detidos até à maturidade e ativos financeiros disponíveis para venda, (ii) 103,2 M€ de outros ativos financeiros bancários, maioritariamente aplicações em instituições de crédito e no mercado interbancário, e (iii) 79,3 M€ de crédito a clientes bancários, em especial crédito à habitação e outros créditos.

No total do ativo refere-se ainda o aumento das disponibilidades e aplicações de tesouraria em 8,0 M€ (+1,3%).

O capital próprio diminuiu 49,3 M€ (-21,1%) em resultado da distribuição de dividendos do exercício de 2016 (72,0 M€), ocorrida em maio de 2017, superior ao resultado líquido de 2017 (26,6 M€). Adicionalmente em 31 de janeiro de 2017 procedeu-se à atribuição de um total de 600 530 ações próprias aos Administradores Executivos da Sociedade, a título de remuneração variável a longo prazo, tendo sido reduzida a respetiva reserva em 5,1 M€ e reconhecido um gasto não recorrente de 0,6 M€.

O passivo aumentou 341,4 M€ (+31,5%), destacando-se o aumento de 365,3 M€ nos depósitos de clientes do Banco CTT e a redução de 61,8 M€ nos credores de serviços financeiros.

### Posição financeira consolidada

	Milhões €		
	31.12.2017	31.12.2016	Δ
Ativo não corrente	678,5	452,6	49,9%
Ativo corrente	930,3	864,1	7,7%
<b>Total do ativo</b>	<b>1 608,8</b>	<b>1 316,7</b>	<b>22,2%</b>
<b>Capital próprio</b>	<b>184,0</b>	<b>233,3</b>	<b>-21,1%</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>1 424,8</b>	<b>1 083,4</b>	<b>31,5%</b>
Passivo não corrente	282,7	269,5	4,9%
Passivo corrente	1 142,0	813,8	40,3%
<b>Total capital próprio e passivo consolidado</b>	<b>1 608,8</b>	<b>1 316,7</b>	<b>22,2%</b>

As responsabilidades com benefícios aos empregados (benefícios pós-emprego e de longo prazo) ascendiam em 31 de dezembro de 2017 a 270,0 M€, 0,8% abaixo (-2,3 M€) do que em dezembro de 2016, discriminadas conforme quadro seguinte:

### Responsabilidades com benefícios aos empregados de longo prazo

	Milhões €		
	31.12.2017	31.12.2016	Δ
<b>Total das responsabilidades</b>	<b>270,0</b>	<b>272,3</b>	<b>-0,8%</b>
Cuidados de saúde	254,0	249,1	2,0%
Acordos de suspensão	3,3	5,5	-39,7%
Outros benefícios de longo prazo aos trabalhadores	12,3	13,2	-6,7%
Remuneração variável da Comissão Executiva (Plano de ações)	0,0	4,5	-100,0%
Plano de pensões Transporta	0,4	0,0	-

A posição financeira do Grupo CTT considerando o Banco CTT fora do perímetro de consolidação integral, sendo contabilizado como uma participação financeira mensurada pelo método da equivalência patrimonial, seria a seguinte:



### Posição financeira consolidada excluindo o Banco CTT do perímetro de consolidação

	Milhões €		
	31.12.2017	31.12.2016	Δ
Ativo não corrente	408,3	393,2	3,8%
Ativo corrente	567,6	669,9	-15,3%
<b>Total do ativo</b>	<b>975,9</b>	<b>1 063,1</b>	<b>-8,2%</b>
<b>Capital próprio</b>	<b>184,0</b>	<b>233,3</b>	<b>-21,1%</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>791,9</b>	<b>829,8</b>	<b>-4,6%</b>
Passivo não corrente	282,7	269,5	4,9%
Passivo corrente	509,2	560,3	-9,1%
<b>Total capital próprio e passivo consolidado</b>	<b>975,9</b>	<b>1 063,1</b>	<b>-8,2%</b>

#### NOTA FINAL

Esta comunicação é baseada em informação financeira estatutária reportada dos CTT – Correios de Portugal, S.A. relativa ao ano 2017, auditada por auditor registado na CMVM.

Lisboa, 7 de março de 2018

O Conselho de Administração

Esta informação ao mercado e ao público em geral é efetuada nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 248.º do Código dos Valores Mobiliários e está também disponível no site de Relações com Investidores dos CTT em:

<http://www.ctt.pt/ctt-e-investidores/relacoes-com-investidores/comunicados.html?com.dotmarketing.htmlpage.language=3>

#### CTT – Correios de Portugal, S.A.

##### Representante para as Relações com o Mercado dos CTT

Guy Pacheco

##### Direção de Relações com Investidores dos CTT

Peter Tsvetkov

##### Contactos:

Email: [investors@ctt.pt](mailto:investors@ctt.pt)

Fax: + 351 210 471 996

Telefone: + 351 210 471 087



### **Disclaimer**

*Este documento foi preparado pelos CTT – Correios de Portugal, S.A. (“Empresa” ou “CTT”) exclusivamente para efeitos da divulgação dos resultados de 2017 e tem natureza meramente informativa. Este documento não constitui, nem deve ser interpretado como, uma oferta para vender, emitir, trocar ou adquirir quaisquer instrumentos financeiros (nomeadamente quaisquer valores mobiliários emitidos pelos CTT ou por qualquer das suas subsidiárias ou filiais), nem como qualquer forma de solicitação, recomendação ou conselho de (des)investimento pelos CTT nem pelas suas subsidiárias ou filiais.*

*A distribuição deste documento em certas jurisdições pode ser proibida e os destinatários na posse do presente documento são os únicos responsáveis por informar-se sobre e por cumprir tais restrições. Em particular, esta comunicação e a informação nela contida não se destina a ser publicada, distribuída ou divulgada em ou para, direta ou indiretamente, os Estados Unidos da América (incluindo os seus territórios e possessões), Canadá, Japão ou Austrália ou qualquer outra jurisdição em que tal anúncio seria ilegal.*

*Desta forma, nem esta comunicação nem parte dela, nem a sua distribuição constituem a base ou podem ser invocados em qualquer contexto, contrato ou compromisso ou decisão de investimento, em qualquer jurisdição. Assim, a Empresa não assume qualquer responsabilidade no que se refere ao presente documento, caso o mesmo seja utilizado para fins distintos dos supra citados.*

*Este documento (i) pode conter informação resumida e ser sujeito a alterações e aditamentos e (ii) a informação aqui incluída não foi verificada de forma independente nem objeto de auditoria ou revisão por quaisquer auditores ou consultores da Empresa. Assim, dada a natureza e finalidade da divulgação da informação nele contida e com exceção dos casos legalmente previstos, os CTT não se comprometem a atualizar ou rever publicamente qualquer informação inserida no presente documento. Este documento não esgota toda a informação prestada ao mercado sobre os CTT, pelo que os seus destinatários são convidados e aconselhados a consultar a informação pública divulgada pelos CTT em [www.ctt.pt](http://www.ctt.pt) e em [www.cmvm.pt](http://www.cmvm.pt). Em particular, o conteúdo desta comunicação deve ser lido e entendido à luz da informação financeira divulgada pelos CTT, através dos meios mencionados.*

*A leitura deste documento é tida como a aceitação / vinculação às restrições anteriores.*

### **Declarações relativamente ao futuro**

*Esta comunicação inclui declarações relativas ao futuro. Todas as declarações constantes desta comunicação que não constituam factos históricos, incluindo, sem limitar, declarações que reflitam a nossa atual opinião ou, conforme aplicável, a dos nossos administradores, relativamente ao desempenho financeiro, estratégia de negócio, planos e objetivos de gestão relativamente às operações futuras são declarações relativas ao futuro. As declarações que incluem as expressões “espera”, “tenciona”, “planeia”, “acredita”, “antecipa”, “será”, “visa”, “pode”, “poderia”, “seria”, “continua” e declarações similares relativas ao futuro ou de tal natureza correspondem a declarações relativas ao futuro.*

*Todas as declarações relativas ao futuro incluídas na presente comunicação envolvem riscos certos e incertos e incertezas. Em conformidade, podem ou poderão ter lugar fatores importantes que determinem que os resultados, desempenho ou consequências efetivas difiram materialmente dos indicados nestas declarações. Quaisquer declarações relativas ao futuro constantes deste documento refletem a nossa opinião relativamente a eventos futuros e estão sujeitas a estes e outros riscos, incertezas e pressupostos relacionados com os resultados das nossas operações, estratégia de crescimento e liquidez.*

*Embora os CTT acreditem que os pressupostos de tais declarações são razoáveis na data em que são elaborados, advertem-se terceiros para o facto de que as informações e declarações relativas ao futuro estão sujeitas a vários riscos e incertezas, muitos dos quais são difíceis de prever e geralmente estão para além do controlo dos CTT, o que poderá fazer com que os resultados e desenvolvimentos efetivos sejam significativamente diferentes daqueles expressos, implícitos ou projetados pelas informações e declarações relativas ao futuro.*

*As declarações relativas ao futuro não representam qualquer garantia de desempenho futuro nem foram revistas pelos auditores dos CTT, pelo que se adverte para que não seja depositada confiança indevida nas mesmas.*

*Quaisquer declarações relativas ao futuro referem-se apenas à data desta comunicação. Com exceção dos casos legalmente previstos, não assumimos qualquer obrigação de atualizar publicamente quaisquer declarações relativas ao futuro, em resultado de informação nova, desenvolvimentos futuros ou por outro motivo.*